



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

OS IMPACTOS DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA ACERCA DAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E CULTURAIS BAIANAS: O CASO DA FESTA DE IEMANJÁ EM BURQUINHO-LAURO DE FREITASBAHIA

Flávio Cardoso dos Santos Junior

RESUMO

O texto, que tem como cenário a Praia de Buraquinho em Lauro de Freitas na Bahia, surge a partir da tese: “*As (re)significações que a Festa de Iemanjá expressa ao bairro do Rio Vermelho-Salvador-Bahia: Cultura e religião Afrobrasileiras como vetores de (trans)formação urbana*” defendida em 2023 e que versou sobre a Festa de Iemanjá soteropolitana. A partir disso tem-se a intenção de realizar um estudo comparativo entre uma das maiores festas de Iemanjá do Brasil (Rio Vermelho) e outra de menor escala (Buraquinho) e tentar confirmar/refutar, a hipótese de que existe, ou não, influência do capital onde acontecem festividades populares religiosas. A pergunta que se tenta responder é se em longo prazo, a Festa de Buraquinho irá se mercantilizar (por conta da especulação imobiliária) como foi o caso da Festa do Rio Vermelho?

PALAVRAS-CHAVE: Especulação Imobiliária; Festas Populares; Iemanjá; Patrimônio Imaterial; Buraquinho.

RESUMEN

El texto, que tiene lugar en la Praia de Buraquinho en Lauro de Freitas, en Bahía, surge de la tesis: “*Las (re)significaciones que la Fiesta de Iemanjá expresa para el barrio Rio Vermelho-Salvador-Bahia: cultura y religión afrobrasileñas como vectores de (trans)formación urbana*” defendido en 2023 y que versó sobre la Festa de Iemanjá en Salvador. A partir de esto, se pretende realizar un estudio comparativo entre uno de los mayores festivales de Iemanjá en Brasil (Rio Vermelho) y otro de menor escala (Buraquinho) y tratar de confirmar/refutar la hipótesis de que existe, o no, influencia de la capital donde se desarrollan fiestas religiosas populares. La pregunta que intentamos responder es si, a largo plazo, la Festa de Buraquinho se mercantilizará (debido a la especulación inmobiliaria) como ocurrió con la Festa do Rio Vermelho?

PALABRAS CLAVE: Especulación inmobiliaria; Fiesta Popular; Iemanjá; Patrimonio Inmaterial; Buraquinho.

ABSTRACT

The text, which takes place at Praia de Buraquinho in Lauro de Freitas in Bahia, arises from the thesis: “*The (re)significations that the Festa de Iemanjá expresses to the Rio Vermelho-Salvador-Bahia neighborhood: Afro-Brazilian culture and religion as vectors of urban (trans)formation*” defended in 2023 and which dealt with the Festa de Iemanjá in Salvador. From this, the intention is to carry out a comparative study between one of the biggest festivals in Iemanjá in Brazil (Rio Vermelho) and another on a smaller scale (Buraquinho) and try to confirm/refute the hypothesis that there is, or not, influence of the capital where popular religious festivities take place. The question we are trying to answer is whether in the long term, the Festa de Buraquinho will become commodified (due to real estate speculation) as was the case with the Festa do Rio Vermelho?

KEYWORDS: Real Estate Speculation; Popular Festival; Iemanjá; Intangible Heritage; Buraquinho.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

INTRODUÇÃO

O artigo que ora se apresenta é desdobramento da tese intitulada ***As (re)significações que a Festa de Iemanjá expressa ao bairro do Rio Vermelho-Salvador-Bahia***. Cultura e religião Afrobrasileiras como vetores de (trans)formação urbana. A mesma foi apresentada ao Programa de *Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal da Bahia, na área de Concentração em Urbanismo no ano de 2023*.

A pesquisa estabeleceu relações entre: ***feira, ritual afro-brasileiro e a cidade de Salvador*** e constatou que o folgado, que acontece anualmente no dia 2 de fevereiro, deixa “vestígios” naquele local que estão intimamente ligados a elementos e tessituras de ordem urbanístico e cultural que “marcam” o bairro e influenciam tanto na paisagem urbana quanto na dinâmica social, religiosa e afetiva, seja através da memória individual e coletiva e/ou outros dispositivos como a exemplo, as transformações na arquitetura¹ da cidade (de ordem material e imaterial) em função da festa.

Em relação a este aspecto estou me referindo à quantidade de fachadas de casas e prédios que trazem a figura de Iemanjá, nas esculturas e monumentos, nos nomes de estabelecimentos comerciais, na Casa de Iemanjá², na decoração de bares e restaurantes, na predominância da cor azul e tantos outros elementos como o enorme painel com a figura do Orixá pintado recentemente em uma encosta construída pela

¹ Pensando o conceito de Arquitetura a partir da perspectiva de que esta pode “[edificar lugares, entendendo o lugar como aquilo que acolhe, reúne, integra e dá uma morada, numa instância e circunstância, em sua simplicidade, ao jogo em espelho do mundo, entre terra, céu, mortais e divinos, mediante a articulação e organização de seus espaços, sendo estes regidos por uma cultura formada e construída, por um sistema simbólico e singular, que veiculam concepções e significados próprios. (VELAME, 2019, p.17).

² Existe um templo religioso com esse nome que abriga diversas imagens do Orixá e que acolhe durante todo o ano oferendas dos devotos. Localiza-se ao lado da Colônia dos pescadores que são os “cuidadores” desse. Outrora aquela pequena construção servira de abrigo para os aviamentos e matérias daqueles trabalhadores.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

prefeitura. Todos estes imprimem no lugar características da entidade e da festa em sua homenagem (SANTOS JUNIOR, 2023).

Não distante disso, o estudo revela que o Rio Vermelho antes de “abrigar” a Festa de Iemanjá fora morada da etnia Tupinambá e após passar por diversos processos foi gradativamente ganhando novas roupagens: A vila de pescadores se transforma em balneário de veraneio e por essa razão vira motivo de desejo da *especulação imobiliária*. Concomitante a isso cai no gosto da classe artística tornado-se reduto da boêmia local.

Nessa direção, os festejos para a Rainha das águas naquela localidade, começaram³ de maneira despretensiosa e aos poucos foram caindo nas graças da população, ganhando potência e fama nacional. Até então tudo acontecia de forma intimista e improvisada, mas chegou um ponto que os organizadores já não contavam com recursos para dar conta da demanda crescente de público e na década de 1960 um pescador chamado Flaviano resolve pedir apoio a Prefeitura (PORTO FILHO, 1991, FGM, 2019).

Começaria ali o processo de ordenamento do festejo, onde o Estado ganha o status de Agente produtor e organizador da festa, que atualmente ocupa o terceiro lugar no Calendário Oficial de Festas soteropolitanas, ficando atrás somente do Carnaval e da Festa do Nosso Senhor do Bonfim e chega a concentrar cerca de um milhão de pessoas durante o seu dia.

Em contrapartida, a tese revela também que existem outras festas para Iemanjá não só na cidade de Salvador e sua Região Metropolitana, mas em todo Estado da Bahia. Estas acontecem em menores escalas, são mais voltadas para a comunidade local e possuem

³ Estima-se nas primeiras décadas do século XX. Alguns autores como Ubaldo Marques Porto Filho (1991) e própria

Prefeitura Municipal de Salvador, através do Dossiê de Registro Especial do Patrimônio Imaterial da Festa de Iemanjá realizado em 2019, sugerem que a primeira Festa de Iemanjá teria acontecido entre os anos de 1223 e 1924 nas areias da Praia da Paciência. Porém existem relatos de outras datas e outros lugares como a comunidade do Morro da Seria que ali existe e resiste...



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

também diversas percepções e impressões através das memórias, rituais e símbolos sagrados.

Dentre estas citamos em Salvador: São Tomé de Paripe, Tubarão, Itapoã, Gambôa, Barra, Ribeira, Dique Pequeno, Lagoa da Vovó (bairro do Retiro), dentre outros. Na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior pontuamos: Lauro de Freitas, Maragojipe, Itaparica, Vera Cruz, Cachoeira, Caravelas, Boipeba, Ilha dos Frades, Praia do Forte, Arembepe, Ilhéus, Itararé, Valença e diversos outros⁴.

Nesse sentido, esse bojo de informações trazido acerca da Festa de Iemanjá soteropolitana serve para situar o leitor acerca de como se dá aquele evento que nos últimos anos reúne cerca de um milhão de pessoas no dia em que acontece. Trata-se de um festejo que se inicia pelas mãos das pessoas das camadas populares como os pescadores, marisqueiras, estivadores, religiosos do Candomblé e tantos outros e que com passar do tempo ganha fama e notoriedade nacional⁵ e se transforma em um mega "mega evento" capturado pelo capital como as indústrias do turismo, hotelaria, cultura e que o poder público se torna o principal agente produtor devido ao lucro que ali é gerado.

A FESTA DE IEMANJÁ EM BURAQUINHO – LAURO DE FREITAS – BA

Este folguedo é mais recente que o da vizinha Salvador. Dentre tantas outras festividades acima citadas resolvi escolher esta como motivo de investigação com a intenção de confirmar, ou refutar, a hipótese de que existe, ou não, influencia da especulação imobiliária sobre as festividades populares dos lugares onde ela acontece. O critério de seleção se dá pelo motivo de em 2021 ter me mudado para o bairro e a

⁴ Estas são as de maior vulto. Sem dúvidas existem outras, porém realizar um mapeamento exato daria a escrita de outro trabalho devido ao tamanho do território e também à falta de registros de tais manifestações que muitas vezes acontecem de maneira anônima.

⁵ Isso se deu em função de diversos fatores. Dentre eles podemos citar as músicas de Dorival Caymmi, os romances de Jorge Amado, as pinturas de Caribé e tantos outros artistas que divulgaram a cidade, o bairro e a festa através de sua arte. O Governo Estadual também, a partir da década de 1980 incentiva, através de políticas institucionais, a imagem de uma Bahia como produto turístico, bem como nos anos 2000 houve o fomento ao "Turismo Étnico" ou "Turismo de Raízes" no estado.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

partir daí começar a estabelecer relações afetivas e sócio-culturais com a comunidade de pescadores e barraqueiros⁶ que ali existe.

Acerca disso, a Praia de Buraquinho pertence à Lauro de Freitas (Região Metropolitana de Salvador- RMS). A cidade foi criada pela Lei Complementar Federal de número 14 (8 de junho de 1973) e faz limite com a capital e também abriga o Aeroporto Internacional do Estado, desempenhando assim papel importante no cenário baiano.

A curiosidade de pesquisador me leva a descobrir a gênese do nome da praia e daí recorro um antigo morador da região e meu interlocutor de pesquisa o pescador e comerciante Ediberto Teodoro Rosário dos Santos, conhecido como “Cotoco”⁷. Este além da pesca movimenta a economia local com o funcionamento de uma barraca de praia e uma peixaria (Cabana do Cotoco e Peixaria do Cotoco) me revelou que a origem do termo “Buraquinho”: “[...] *isso tudo aqui era uma grande fazenda e para se ter acesso à praia tinha de pular ou fazer um furo na cerca. Daí quando o capataz pegava um invasor ele perguntava: ‘entrou por onde?’ e aquela pessoa dizia: ‘pelo buraquinho da cerca’...*” (DOS SANTOS, 2023).

Voltando aos constructos históricos do lugar: No século XVI (1552) o então Governador Geral Tomé de Souza doou lotes ao latifundiário Garcia D’ávila, dentre estes o local onde se instituiu a missão jesuítica conhecida como Freguesia de Santo Amaro de Ipitanga⁸ que era habitada pelos povos indígenas do Morro dos Pirambás.

⁶ Refiro-me aos proprietários e funcionários de barracas de praia que são estabelecimentos que comercializam bebidas e comidas, conforme será ilustrado ao longo do texto...

⁷ Cotoco, apesar da pouca idade (57 anos), é uma das lideranças perante os pescadores da Colônia Z-57 e os barraqueiros da praia: “[...] *comecei muito cedo, desde menino que estou aqui nessa luta, irmão...*” (DOS SANTOS, 2023). Contou-me que sua mãe sanguínea foi uma das primeiras baianas de acarajé da praia que na década de 1960 foi cenário do primeiro Longa Metragem dirigido por Glauber Rocha, o filme Barravento, que teve grande circulação a nível nacional e internacional. A trama acontecia na Vila de pescadores que era habitada pelos descendentes de africanos e traz à tona, além do cotidiano, paradigmas de cunho social de uma comunidade abandonada pelo estado e explorada economicamente pelo capital.

⁸ Abrigava a Igreja Matriz de Santo Amaro de Ipitanga que foi construída no século XVII. Santo Amaro de Ipitanga passou a se chamar Lauro de Freitas a partir de 1962 por ocasião da emancipação política de Salvador. O nome foi inspirado no político Lauro Farani Pereira de Freitas que morreu num acidente aéreo durante a campanha ao governo do estado em 1950.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

Naquela região também se encontravam engenhos de cana de açúcar que exploravam a mão de obra escravizada africana e por essa razão conserva até hoje considerável número de afros descendentes. Segundo “Cotoco”, aquelas antigas fazendas foram sendo gradativamente desmembradas seja por venda, doação ou herança e deram a origem à algumas “Roças de Santo”. Dentre estas existe uma de grande notoriedade no cenário nacional: o Terreiro São Jorge Filhos da Goméia⁹ (DOS SANTOS, 2023).

Este foi fruto das raízes do Terreiro do emblemático Joãozinho da Goméia¹⁰ e teve como fundadora, em 1948, uma das figuras mais importantes do Candomblé da Bahia: a Mameto Mirinha de Portão que desempenhou importante papel não somente religioso, mas também social pelo fato de ter sido uma liderança local. Dentre outros fazeres, não menos importantes, pode-se citar a sua participação na implementação do único hospital da região e diversas campanhas relacionadas a transporte e alimentação. O Terreiro atualmente é liderado pela neta de Mãe Mirinha a Mameto Kamurici (Maria de Lúcia Neves) e desenvolve diversos projetos sociais¹¹ voltados para a comunidade local e entorno.

Também em parceria com a Colônia de Pescadores Z57 (Buraquinho) realiza os preceitos religiosos do Presente Principal oferecido na Festa de Iemanjá no dia 2 de fevereiro.

Conheci pessoalmente a oferta desse presente em 2021 por ocasião da interrupção da Festa de Iemanjá do Rio Vermelho (devido à Pandemia da Covid-19). Fui à Festa de Iemanjá de Buraquinho a convite do recém amigo adquirido na praia: “Cotoco”, o pescador. Até então eu só havia “experimentado” a festa de Iemanjá do Rio Vermelho, o que me possibilitou observar outras espacialidades e temporalidades na devoção à Iemanjá que extrapolam a festa do dia 2 de fevereiro do Rio Vermelho que exerce

⁹ De origem Congo-Angola, também chamado como Terreiro de Portão, tombado pelo IPAC em 2004.

¹⁰ Foi o primeiro líder religioso a gravar um disco com músicas do Candomblé em 1969.

¹¹ Oficinas de capoeira, tecelagem de pano da Costa e adereços, dança, confecção de instrumentos, estética afro, música e percussão. Além disso, funciona um Centro digital de Cidadania que promove inclusão digital e um bloco carnavalesco chamado Bankoma que desfila no circuito oficial soteropolitano.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

influência na paisagem cultural e urbana e possui papel de centralidade e protagonismo devido ao vulto religioso e pela importância que possui perante a economia da cidade e coloca a Bahia num lugar privilegiado no turismo nacional.

Nesse sentido, pude perceber que as festas são em homenagem a mesma divindade, porém possuem formatos distintos. As homenagens se dão da terra para o mar, porém Buraquinho tem uma particularidade: o encontro do Rio Joanes¹² com o Oceano Atlântico o que permite o desenho de uma espacialidade de quatro sítios¹³ na festa, conforme demonstrado na imagem 2.



Figura 1: Mapa do curso do Rio Joanes. Fonte: Domínio Público – Internet.

Acerca dessa festividade em Buraquinho, a mesma tem pouco mais de 20 anos de existência. Como a maioria dos eventos que acontecem em lugares pequenos (refiro-me aos diversos vilarejos desse país) as comemorações festivas se dão de maneira improvisada e organizada, em sua boa parte, pela comunidade local. No caso de Buraquinho há uma participação do poder público por parte da Prefeitura, através de sua Secretaria de Cultura (Secult) e do Conselho Municipal de Política Cultural, que presta

¹² Esse tem sua nascente no Recôncavo Baiano, mais precisamente no município de São Francisco do Conde, passa pelas cidades de Camaçari, São Sebastião do Passé, Simões Filho, Dias D'Ávila e Candeias, desembocando na divisa das cidades de Camaçari e Lauro de Freitas. É responsável por 40% do abastecimento de água de Salvador, Simões Filho e Lauro de Freitas e diz a tradição popular que seu nome foi em homenagem ao rei D. João III de Portugal.

¹³ Na festa do Rio Vermelho são apenas três: Asfalto, areia e mar...



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

apoio no que tange aos equipamentos e serviços. São estes: Fiscalização do tráfego de veículos, banheiros químicos e montagem de um palco e do Barracão onde é realizada a parte religiosa do evento.

Quanto ao formato, no que toca à espacialidade é bem parecido com o Rio Vermelho, lógico que em uma escala menor. Interessante pontuar nessa festa um quarto sítio, esse regido pelo Orixá Oxum¹⁴: O rio Joanes.

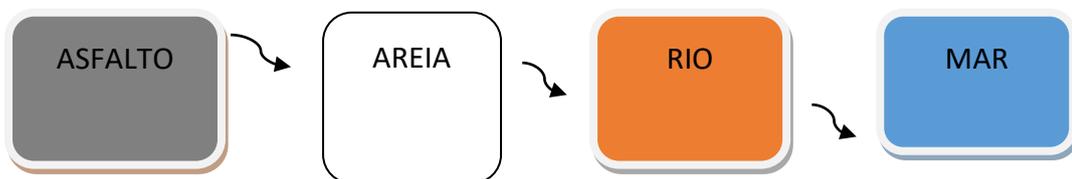


Figura 2: Croqui da Espacialidade da Festa de Buraquinho. Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação à temporalidade, existe também a Alvorada, com a queima de fogos, e a Saída do presente que acontece mais cedo que lá no Rio Vermelho por conta da diferença de maré entre os lugares (geralmente por volta das 14h, a depender da fase da lua). Existe um ponto no mar chamado “Concha” pelos pescadores onde o Presente é lançado ao mar¹⁵. No asfalto, como disse, é montado um palco que conta com atrações musicais como bandas de samba e charangas que geralmente são pagas em sistema de cotas entre os barraqueiros¹⁶. Na areia acontecem, no interior do Barracão, os rituais religiosos com o Xirê, cantigas para saudar os Orixás e demais preceitos. A condução dos trabalhos é realizada pela liderança do Terreiro São Jorge Filhos da Goméia, embora eu tenha visto outras casas envolvidas no rito no dia que experimentei a festa.

¹⁴ “Deusa da água doce. Representaria o ouro, o amor e a fecundidade. Veste-se de amarelo, dourado, rosa e azul claro, adornando-se com contas amarelo claro ou escuro. Quando dança, utiliza um espelho na mão. É a segunda esposa de Xangô e é a que de fato possuiria o seu amor. É saudada com a expressão: “Ora ieie ô”. (ALMEIDA, 2007, p.22).

¹⁵ No ano de 2018 uma senhora de 81 anos veio a morrer afogada no momento do desembarque da oferenda no mar. Segundo depoimentos, ela escorregou devido ao forte balanço do mar e não conseguiu sair com vida do episódio...

¹⁶ Entendendo que ali é um momento de aquecimento da economia local. Lógico que em dia de festa a demanda de vendas aumenta significativamente...



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem



Figura 3: Mosaico de imagens da Festa de Buraquinho. Fonte: Acervo do Autor (2022 e 2023).

Nesse caminho, a aproximação com outra possibilidade festiva despertou em mim a percepção de que tanto a Festa de Rio Vermelho quanto a de Buraquinho são manifestações da religião e cultura e possuem como “guardiões” as Comunidades de Santo, Pescadores, marisqueiras, quituteiras e demais grupos étnico-culturais que nelas se apresentam.

Desse modo, diante de tudo vivenciado nessa trajetória pude entender que a praia, o bairro ou cidade além de cederem espaço para as festividades acontecerem eles oportunizam que a fé em Iemanjá seja manifestada em forma de rituais e festividades, pois tais eventos acontecem atraindo pessoas diversas, como a gente do local e os turistas.

Diante disso, não são festas somente daquelas comunidades, elas se abrem para pessoas de diversos outros lugares, classes sociais e culturas diversas. Vem-se gente



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

de outras localidades, e por essa razão, as festas são do bairro e também da humanidade, pois todas estas têm o traço em comum de acontecerem em comunidades de pescadores e demais povos tradicionais ligados à religião.

O VERTIGINOSO CRESCIMENTO DE UM BAIRRO: VEM CHEGANDO UM “MAR DE GENTE” ...

Buraquinho, assim como o Rio Vermelho (nos meados do século XX), vem passando por um significativo processo de crescimento populacional. Em menos de três anos habitando o lugar já encontro vestígios dessa realidade¹⁷ que pode ser percebido pela crescente construção de condomínios de casas, villages e apartamentos.

“[...] Toda essa rápida expansão e integração metropolitana – que caracteriza Lauro de Freitas pelo seu elevado grau de inserção no contexto metropolitano de Salvador – tem provocado uma forte pressão no uso e ocupação de áreas costeiras para residências e atividades de recreação e lazer, com todos os seus desdobramentos” (SILVA; ALENCAR; MELLO E SILVA, 2005, p.328).

Um dos maiores problemas nesse processo, dentre outros, é a deficiência no Saneamento Básico. A cidade não possui sistema de tratamento de esgoto. Percebi isso na conta de água que vem mais barata que a da antiga residência em Salvador. Isso se explica o fato de não ser cobrada taxa de esgoto. Quem paga o caro preço por isso é Rio Joanes que recebe toda carga de esgoto não tratado. A “[...] falta de planejamento e ordenamento têm gerado diversos tipos de conflitos, ocasionando a degradação de áreas de preservação, além de processos de exclusão social e da diminuição da qualidade de vida da população local.” (SILVA; ALENCAR; MELLO E SILVA, 2005, p.328).

¹⁷ Outros sinais disso são encontrados no quesito “mobilidade urbana”. O engarrafamento nos ditos “horários de pico”, a dificuldade em estacionar no entorno da escola dos filhos e o aumento na lotação nos transportes de uso coletivo como ônibus e metrô indicam que o lugar está sendo frequentado mais e mais por novos moradores e prestadores de serviço envolvidos nos diversos setores como o da construção civil, por exemplo.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

No que toca esse aspecto, um dia fui com Cotoco fazer o teste do motor de um barco com ele no Rio Joanes e me deparei com o mau cheiro e a predominância de “baronesas”¹⁸. Relatou o pescador: *“Irmão, isso aqui não era assim. Depois que construíram o Foz do Joanes¹⁹ foi que começou a feder desse jeito... Isso para a pesca é terrível...”* (DOS SANTOS, 2023).

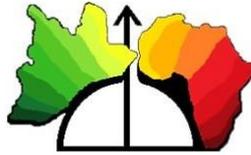
Nesse sentido, eu conheci a Praia de Buraquinho no ano de 2000 quando retornei do Rio de Janeiro após um período de alguns anos de trabalho por lá. Recordo que o percurso entre a Estrada do Côco (via principal entre Lauro de Freitas e o Litoral Norte) e a praia era de predominância de muitos sítios, chácaras e terrenos desocupados. Quando vim procurar casa na região para morar em 2020 me assustei com o formato da paisagem urbana que havia se desenhado, me deparei com uma grande quantidade de construções, parecia outro lugar.



Figura 4: Vista aérea da Praia de Buraquinho. Fonte: Guia Geográfico Bahia – Lauro de Freitas

¹⁸ É uma planta que se desenvolve em ambientes poluídos e conseqüentemente indica o nível de poluição do lugar em que se prolifera.

¹⁹ É um condomínio de condomínios de classe média, ou seja, um complexo. Localiza-se às margens do Rio Joanes.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

A imagem acima revela a beleza da paisagem local que atrai cada vez mais moradores capitaneados pelas imobiliárias e construtoras. A proximidade com o mar é um dos motivos desejo das famílias que procuram a tão sonhada “qualidade de vida”, porém vale lembrar

“[...] que esse contexto em que as praias ganham relevância recreacional (nas economias capitalistas, periodizada pela apropriação das praias como mercadorias turísticas nas diferentes formações sociais. As formas de utilização das praias se intensificam com as percepções pessoais que variam em termos sócio-econômicos e culturais mas também se modificam em decorrência das desigualdades sócio-econômicas e culturais inerentes ao capitalismo. (SILVA; ALENCAR; MELLO E SILVA, 2005, p.328).

Trago uma situação que ratifica a citação acima: existe diferença de público entre as barracas de praia/rio²⁰ de Buraquinho e as da praia vizinha de Vilas do Atlântico. Essas últimas se apresentam num formato mais requintado que é percebido através da decoração e cardápio (os preços praticados são maiores que as cabanas de Buraquinho) e isso acarreta uma espécie de “*apartheid*”, digo isso pelo fato de quando de vez em quando ouço o comentário pejorativo: “*a parte do rio é mais povão...*”.

Um dia perguntei ao meu interlocutor se a chegada de tanta gente no bairro não aqueceria o comércio? Qual a opinião dele à respeito desse aspecto? Ele me respondeu: “*meu camarada, posso até vir a ganhar mais dinheiro com a chegada dessa gente toda, mas junto com o lucro virá a violência, a droga, a prostituição e dinheiro nenhum paga a falta de sossego que esse lugar tem...*” (DOS SANTOS, 2023).

No que tange a dinâmica estrutural a Festa de Buraquinho vem seguindo seu caminho num padrão parecido com a do Rio Vermelho. Apesar disso, enxergo uma problemática no que toca em o capital privado começar a ser aplicado em grande escala como foi feito no Rio Vermelho e o evento perder parte de sua “essência natural” e se mercantilizar. Embora a festa de Salvador tenha ganhado visibilidade a ponto de se tornar, num evento

²⁰ Conforme se pode ver na imagem 214, em Buraquinho tem barracas na parte do rio e na faixa que abrange o mar também. Caminhando em direção ao Aeroporto (à direita na fotografia), a partir do calçadão começa a Praia de Vilas do Atlântico.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

lucrativo ao agregar ao festejo marcas, como a exemplo, cervejarias, hotéis e casas de eventos que:

“[...] embutem todo um trabalho, do ponto de vista operacional, que se materializa, a rigor, no estímulo ao consumo de produtos e serviços...” e dessa forma, através da manipulação de símbolos é possível “[...] incrementar a imagem do negócio, bem como dos produtos e serviços comercializados...” que carregam essas marcas que lucram ao manejar com a subjetividade e imaginário daqueles que as consomem. (SARAIVA, 2009, p.34 e 35).

Se de um lado com o aumento da densidade demográfica local haja um aquecimento econômico, do outro a cultura tende a se “folclorizar” e dessa maneira acontecer um “esvaziamento”, o que seria uma perda dos elementos simbólicos.



Figura 5: Barracas da Praia de Buraquinho Fonte: Acervo do Autor (2022 e 2023).

Destarte disso, trago abaixo as imagens de um dos diversos empreendimentos recém construídos em Buraquinho: O Residencial Vista do Joanes, que fica ao lado de onde moro. Acompanhei de perto e registrei, por fotos, a sua implementação, no sentido de depois perceber os impactos gerados em torno de sua construção, ou seja, o que possivelmente mudará no entorno depois que as unidades forem habitadas. São 2 torres de 160 apartamentos.

Considerando 3 pessoas por unidade teremos quase 1000 novos moradores...



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem



Figura 6: Construção do Residencial Vista do Joanes. Fonte: Acervo do Autor (2022 e 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo apresento a existência de outras festas de lemanjá, que acontecem em menor escala e visibilidade, existentes no estado e assim dou destaque a Festa de lemanjá da Praia de Buraquinho (Lauro de Freitas) como outra possibilidade de representação daquilo que acontece no Rio Vermelho. De antemão já me apego a algumas questões que me nortearão nessa jornada. De maneira geral pretendo descobrir em que grau a especulação imobiliária e seu superpovoamento contaminam, ou não, as manifestações da cultura e religião dos locais em que acontece tal fenômeno. Para tal desafio é preciso também identificar os vetores temporais e espaciais existentes na Festa de lemanjá de Buraquinho a fim de compreender sua dinâmica (quais os sítios e suas temporalidades), examinar o festejo a fim de perceber se o mesmo está sendo “capturado” pelo Estado a fim de atender as interesses lucrativos, ou há interesse na promoção da cultura e religião enquanto patrimônios imateriais, mapear as manifestações religiosas e culturais existentes no festejo a fim de verificar se a festa



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

possui influência na formação da paisagem e arquitetura local, distinguir entre os eventos (Rio Vermelho/Buraquinho) possíveis aproximações e distanciamentos e descrever o grau de pertencimento e protagonismo das comunidades tradicionais que participam do folguedo.

Dessa forma, pretendo saber como a Festa de Iemanjá de Buraquinho, à longo prazo, pode, ou não se “render ao capital como foi o caso da festa do Rio Vermelho e também em que grau o aumento populacional em uma determinada localidade pode “contaminar” suas manifestações populares da religião e cultura como as festa de rua. Creio que um estudo comparativo poderá dar conta de tais demandas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ivete Batista Silva. **Religião e Religiosidade Africana**. 2007 (Apostila).
Dossiê de Registro Especial do Patrimônio Imaterial: Festa de Iemanjá. FGM, 2019.

DOS SANTOS, Egberto Teodoro Rosário. **Depoimento cedido**. Lauro de Freitas, 2023.

PORTO FILHO, Ubaldo Marques. **Rio Vermelho**. Salvador: AMARV, 1991.

SANTOS JUNIOR, Flávio Cardoso dos. **As (re)significações que a Festa de Iemanjá expressa ao bairro do Rio Vermelho-Salvador-Bahia**: Cultura e religião Afrobrasileiras como vetores de (trans)formação urbana. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2023.

SARAIVA, Luiz Alex Silva. **Mercantilização da cultura e dinâmica simbólica local**: a indústria cultural em Itabira, Minas Gerais. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Iracema Reimão; ALENCAR, Cristina Maria Macedo de; MELLO E SILVA, Sylvio Bandeira de. **Caracterização socioambiental das praias do município de Lauro de FreitasBahia**. Geografia, Rio Claro, 2005.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro-brasileira. Petrópolis: Vozes, 1988.

VELAME, Fabio Macedo. **Arquiteturas da ancestralidade afro-brasileira**: O Omo Ilê Agboulá: Um templo do culto aos Egum do Brasil. Salvador: Edufba, 2019.